



*2º CURSO INTERNACIONAL DE
RECONSTRUÇÃO OSTEO-ARTICULAR*

Tomar, 28 e 29 de Março 2008

PSEUDARTROSE DO ÚMERO – ACERCA DE UM CASO CLÍNICO

Serviço Ortopedia – Hospital Curry Cabral

**R. ALMEIDA, E. VARELA, H. CONSTANTINO, L. RODRIGUES, N. CARVALHO, M.
FERREIRA**

INTRODUÇÃO:

Em doentes idosos, com osteoporose, a não consolidação das fracturas diafisárias do úmero é uma complicação temível, aceitando-se, por vezes, uma pseudartrose funcional quando os meios de fixação interna não são eficazes.

No caso presente os autores debatem-se com diversas técnicas cirúrgicas até terem obtido um resultado funcional aceitável.

**A.M.S.S., sexo feminino, 75 anos,
raça caucasiana.**

**Fractura do terço proximal da
diáfise do úmero direito em 2005
– tratamento conservador com
“gesso pendente” realizado
noutra instituição**



**Ao 3º mês: referência à nossa
consulta: atraso de consolidação
com perda de redução.
Operada – encavilhamento de
Hackethal.**



Verificou-se má evolução com falência do material 3 meses depois da cirurgia.



Reoperada – osteossíntese com placa DCP, enxerto autólogo e Vivostat®.



Nos 6 meses seguintes houve perda de redução progressiva que se tentou conter com uso de ortótese.



Reoperada:
osteossíntese com placa e parafusos, "cerclage" e enxerto autólogo.

6 meses pós-operatório: sem falência de material, manutenção da redução apesar de não existir calo ósseo visível. Sem dor, sem deficit na mobilidade do cotovelo, ombro com abdução e antepulsão de 70°.

